

— Vem cá, um prato pra cada! — Lin Zhengyi trouxe os peitos de frango e os bifes que acabara de fritar e colocou na mesa.— Eu como pouco à noite, só o peito de frango tá bom! — Sha Lianna puxou o prato com o frango e começou a cortar com faca e garfo, ansiosa para provar. — Nossa, que delícia! Seus olhos brilharam depois de mastigar. Ela já tinha comido e até feito peito de frango antes, mas nunca tinha ficado tão gostoso assim. A carne estava no ponto certo, macia e succulenta, e o molho de pimenta preta dava um sabor intenso que deixava o prato simples incrivelmente saboroso. Vendo a reação dela, Lin Zhengyi também não perdeu tempo e provou seu bife. — Caramba, que bom! — Seus olhos também se iluminaram. Ele sabia fazer bife, mas nunca tinha ficado tão perfeito. A maciez da carne combinada com o molho forte criou um sabor indescritível na boca. [Habilidade "Artista Canibal" realmente faz diferença!] Ele pensou, agradecendo pelo talento culinário que a habilidade lhe dera. Em pouco tempo, Sha Lianna devorou o frango. Depois de limpar a boca, ela comentou: — Quem come sua comida todo dia deve ser muito feliz, né? — Quem? — Lin Zhengyi ficou confuso por um segundo até entender. Ela estava falando do namorado imaginário dele. — Eu não tenho ninguém! — respondeu, ficando sério.— Ah, então você é solteiro? — Sha Lianna riu.— Eu não sou gay! — ele retrucou, mais irritado.— Tá bom, tá bom, eu entendo. Não pode falar pra todo mundo, né? — ela disse, como se estivesse fazendo um favor. Lin Zhengyi: "...". Era impossível argumentar. Ele revirou os olhos e desistiu. Sha Lianna, vendo aquilo, ficou ainda mais convencida de que estava certa. Depois do jantar e de lavar a louça, já era noite. Lin Zhengyi ia dormir no sofá, mas Sha Lianna arrumou um quarto pra ele.— Você pode dormir aqui — ela disse, levando-o até um cômodo ao lado do dela.— Beleza — ele concordou, surpreso. No filme original, o policial que cuidava dela tinha que implorar pra não ser expulso. Ele, porém, ganhou um quarto de presente. [Deve ser porque ela acha que eu sou gay], pensou, percebendo que isso diminuía a desconfiança dela. O rosto dele escureceu de novo, mas como ela estava sendo gentil, ele não reclamou. Logo, porém, ele descobriu as vantagens de ser visto como gay. No meio da noite, um barulho o acordou. Ele pegou a pistola na mesa de cabeceira, engatilhou e saiu em silêncio. Na sala, escura, avistou uma figura perto do filtro de água. Reconhecendo o vulto, ele acendeu a luz.— Ai! — Sha Lianna gritou, assustada, mas ao vê-lo, relaxou. — Era você! Quase me mata do susto! — Você no escuro, achei que era ladrão — ele respondeu, disfarçando o olhar que percorria o corpo dela. O vestido fino deixava transparecer suas curvas e as pernas brancas. Ela, porém, não notou. Achando que ele era gay, não se importou. — Só vim pegar água. Pra que luz? — bocejou. — Vamos dormir, tá tarde. Quando ela virou, uma rajada de vento levantou seu vestido. [Nada por baixo!] Lin Zhengyi quase engasgou. Sha Lianna olhou pra trás, corou, mas não disse nada, só acelerou o passo pro quarto. Naquele momento, Lin Zhengyi entendeu de verdade os benefícios de ser considerado gay. Se não fosse, ela nunca teria deixado barato. ### \*\*Capítulo 27: Por Via das Dúvidas\*\* De manhã, Sha Lianna comentou animada: — Aquele supervisor já era! O escândalo vazou, e ele foi demitido hoje cedo. Nunca mais pisa na emissora! — E você, como ficou nisso tudo? Esse tipo de situação não deve passar despercebido pelos diretores da emissora, né? Mesmo que o outro lado tenha começado, esse tipo de atitude provavelmente deixou os superiores desconfortáveis. Eles não vão dificultar as coisas para você? — Não dá pra esconder mesmo, mas relaxa. Meu tio é vice-diretor da TV, e minha família é a maior investidora em publicidade. Eles não têm coragem de me prejudicar. — Vice-diretor? Maior investidor? Se é assim, aquele supervisor não teria coragem de te chamar pra acompanhar em jantar com bebida, né? — Eu não contei antes! Falando nisso, me dá um ódio... Eu queria provar meu valor com meu próprio talento, e acabei me metendo numa furada dessas! — Ah, para! Você não é igual aqueles herdeiros bobos de filme? Família cheia de recursos, mas insiste em começar de baixo como se fosse plebeu? Seu pai, seu avô ralaram décadas pra você fingir que é estagiária? — Quem você tá chamando de boba, hein? Cuidado, viu? Tô ficando brava! — É mesmo? E o que você vai fazer? — Pelo menos me convida pra um jantar... não, dois ou três jantares bons, senão não perdoo! — Jantar? Beleza, então vamos ao Hotel Mandarin! — Hotel? Você só pensa em uma coisa, seu safado! Nem disfarça direito... — E aí, topa? — Sai fora! Depois da última vez, precisei faltar dois dias. Só hoje melhorei um pouco. Se repetir, vou ter que faltar de novo. Mesmo com meu tio vice-diretor, ia ficar constrangedor continuar lá. — Tá bom. Mas olha, meu celular tá

quase sem bateria. Vou ter que desligar. — Então... tchau! — Tchau! Lin Zhengyi desligou o telefone. Desde que ganhou aquele tijolão celular, todas as manhãs eram a mesma coisa: despertar com a ligação pontual de Yue Huizhen para um papo interminável. Mas... Naquela época, os celulares não aguentavam muito tempo de conversa. Além disso, a bateria acabava rápido mesmo em stand-by. No máximo, dava pra conversar uns dez minutos. Assim que a chamada terminou, Lin Zhengyi saiu do quarto e foi até a sala. Shalina já estava acordada. Ao vê-lo, lembrou-se imediatamente da noite anterior e corou ligeiramente. Mas, ao se tocar que ele era gay, recuperou a compostura e disse: — Acordou?

<http://portnovel.com/book/35/9645>